

## O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO- NAI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

Tamires Garcia Ferreira<sup>1</sup>; Rita Cossio Rodriguez<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Tamires.garcia95@gmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Para Mantoan (2003), inclusão pode ser compreendida como a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes.

A universidade Federal de Pelotas possui um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI, que serve como um órgão de apoio a inclusão da pessoa com deficiência no âmbito acadêmico e social, objetivando sua melhor adaptação com os conteúdos programáticos de seus cursos de graduação.

Para tal, desenvolve várias ações, tanto de apoio aos cursos e professores, quanto e, principalmente, aos alunos incluídos, entre os quais destacamos o "**Programa de tutoria entre pares**", que compõe o projeto de ensino "Programa de Apoio à inclusão qualificada de alunos com Deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo, Altas Habilidades e Superdotação no Ensino Superior".

O Programa de Tutorias Acadêmicas entre Pares é desenvolvido por acadêmicos bolsistas tutores, que são graduandos de diferentes cursos, que auxiliam colegas que tenham alguma deficiência física ou intelectual, possibilitando o desenvolvimento dos temas das disciplinas em uma forma mais acessível de serem aprendidos. A educação inclusiva tem como função a elaboração de métodos e recursos pedagógicos que sejam acessíveis a todos os alunos, quebrando assim as barreiras que poderiam vir a impedir a participação de um ou outro estudante por conta de sua respectiva individualidade.

Este trabalho, que se inscreve na área da Educação Inclusiva, visa socializar as contribuições do NAI para os avanços da inclusão das pessoas com deficiência e com autismo em nossa universidade, promovendo ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores e alunos, além do público em geral, ofertando serviços especializados como o encaminhamento de interprete para as aulas, eventos e atividades relacionadas aos alunos dos diversos cursos de graduação.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se caracterizou como exploratório-descritivo, partindo de pesquisas no site do NAI, almejando investigar as ações no campo da inclusão na UFPel, nas área da inclusão e da acessibilidade, permeadas por este setor.

Como ingressei recentemente como bolsista do NAI e na intenção de conhecer melhor as concepções e práticas do setor, busquei pesquisar sobre o programa de tutorias no referido site, onde são referidos os números de tutores é constituído o núcleo, suas formações pedagógicas e demais ações. O NAI foi inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto "incluir" do Ministério da Educação, sofrendo alterações significativas no decorrer do tempo, tanto na constituição da equipe, quanto de funcionamento, tendo em vista a política de

cotas para pessoas com deficiência definidas pelo MEC em dezembro de 2016, exigindo sua reconfiguração.

O site apresenta ainda publicações dos servidores, bolsistas e tutores, onde foram analisados inúmeros relatos de tutorias e artigos elaborados, enfatizando que essa relação de tutor – aluno é muito importante no âmbito da inclusão acadêmica, sendo fator relevante nos percursos acadêmicos de ambos, pois os bolsistas tutores, a partir destas vivências, constroem perfis profissionais diferenciados e sensíveis em relação à inclusão, além de auxiliar sobremaneira no percurso acadêmico dos alunos incluídos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de um estudante com necessidades específicas na universidade não implica um “nivelar por baixo”. Não significa que os docentes tenham que reduzir o seu nível de exigência, infantilize os seus alunos e abdicarem de valores que consideram essenciais. É sim uma oportunidade para refletir sobre a inevitabilidade, a correção. As vias de acesso, as metodologias e a filosofia curricular e de preparação profissional das suas práticas (PUTMAN, 1998), esse conceito de Putman é o que desenvolvemos no NAI, buscamos adequar a inclusão para o aluno no âmbito acadêmico e social.

O trabalho desenvolvido pelo NAI, juntamente com os tutores, vem sendo muito importante para a permanência de pessoas com deficiências no ambiente acadêmico, tanto para o desenvolvimento intelectual delas, como para o desenvolvimento dinâmico delas com outras pessoas. As tutorias acadêmicas vêm para auxiliar no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos em tutoria. O tutor realiza trabalhos de digitalização de livros ou artigos, acompanha as avaliações do tutorado, envia atividades complementares para seu aprendizado, realiza estudos ou/e revisões para as provas, auxilia na leitura e interpretações, dentre outros.

Para além destas práticas, as tutoras e os tutores também motivam estes acadêmicos em tutorias para o interesse dos conteúdos de sala de aula, estabelecendo vínculos relevantes, os quais contribuem para o fortalecimento do emocional, fazendo toda a diferença para a sua segurança dentro da sala de aula. Conforme Carvalho, Freitas e Coimbra,

A inclusão busca adequar a realidade organizacional às necessidades das pessoas com deficiência, visando a dar-lhes igualdade de oportunidades para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. (2009, pág. 234)

Segundo as informações do site do NAI, há um núcleo contendo 19 tutores, gestora pedagógica, tradutores e interprete de libras, uma seção de atendimento educacional especializado- SAAE, contendo profissionais especializados de acordo com a deficiência do aluno, e uma comissão de apoio ao NAI contendo uma diversidade de profissionais, todos apoiadores deste núcleo. Os tutores são de diversos cursos da Universidade Federal de Pelotas, são bolsistas e dispõem de 20 horas semanais divididos entre as tutorias, que em média acontecem de duas a três vezes por semana de acordo com a necessidade do tutorado e preparar o material de auxílio ao aluno, além disso, recebem um curso

mensalmente de formações pedagógicas que visam qualificar as tutorias, dar suporte aos tutores.

O Site possui um material informativo com diversos folders e textos explicando aos professores como proceder com alunos surdos ou que possuam alguma deficiência auditiva e sua inclusão no ambiente acadêmico, e também possui o material com os textos do SIIEPE do ano passado dos bolsistas do NAI, mostrando que eles angariam esta visibilidade de participar de um evento de toda uma universidade, para o dialogo sobre acessibilidade e inclusão, se inserindo no campo dos estudos e das pesquisas em Inclusão, e com isso cresce a cada dia os estudos de inclusão e acessibilidade nas bibliografias.

#### **4. CONCLUSÕES**

Durante muito tempo as pessoas com alguma limitação, seja ela física ou intelectual, foram colocadas à margem da educação. Nas últimas décadas do século XX essa situação vem mudando, pois as demandas sociais passam a fazer com que a população busque de forma contínua por ações governamentais que tentem acabar com qualquer forma de discriminação (DUTRA; SANTOS, 2010).

O NAI é um grande diferencial dentro da universidade, pois sua busca por inclusão e acessibilidade dentro da universidade é impressionante, e com isso acabam cativando os tutores e mostrando o quanto é importante esse trabalho dentro da universidade, e com isso os bolsistas acabam por absorver isso e fazendo trabalhos incríveis como os textos do SIIEPE do ano passado, os bolsistas mostraram o quanto a ligação tutor e tutorado é importante, pois acaba tornando-se uma troca de conhecimentos e experiências , pois entramos em contato com realidades diferentes das nossas , tornando-nos mais humanizados , e com isso , também auxiliamos na inserção dos tutorados no ambiente acadêmico.

Os textos no site tem grande importância para os avanços na área de inclusão e acessibilidade, informam bem as atividades do Programa, através do que contem no site a comunidade acadêmica tem o conhecimento da abrangência do Programa e do que ele vem possibilitando para os tutores; crítica – carece de atualização, e de inserir mais informações.

Como bolsista em início de atividade, pude, através desta investigação, compreender os processos vivenciados pelo núcleo, suas perspectivas, conceitos e buscas, o que reafirmou a perspectiva pessoal de colaborar neste trabalho tão importante e necessário, qual seja a busca pela inclusão qualificada de todos e todas no ensino superior.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Carvalho-Freitas, M. N., & Coimbra, C. E. P. (2009). Estratégias de inserção de pessoas com deficiência adotadas por uma grande empresa. In M. N. Carvalho-Freitas, & A. L. Marques. Trabalho e pessoas com deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico (pp. 229-236). Curitiba: Juruá.

DUTRA, C. P.; SANTOS, M. C. D., Os rumos da Educação Especial no Brasil frente ao paradigma da Educação Inclusiva. Inclusão: Revista da Educação

Especial/Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP/MEC, v. 5, nº 2 (jul/dez), p. 19-24, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Putman, J(1998) “ The Movement Towards Teaching and Learning in Inclusive Schools”, in JoAnne putman(ed.) “cooperative learning and strategies for inclusion”, Paul Brookes, Baltimore.

Site do Nai ,disponível em : <https://wp.ufpel.edu.br/nai/>